

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

SÃO ÁRIDAS AS IMAGENS DE GUERRA¹

Cláudia Melatti²

Ivaine Maria Tonini³

1 INTRODUÇÃO

São os sentidos provocados por leituras sugeridas no decorrer do curso de uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Educação – Unicamp, que atravessam os campos de combate – imagem, geografia e educação, e nos fazem mover para este exercício de escrita. Torna-se difícil olhar apenas para um desses campos, entretanto nossa atenção se volta para as imagens/fotografias. E, quando se pensa nelas, fica evidente que as geografias e a educação estão ali, entrelaçadas, como se uma fosse extensão da outra.

Na contemporaneidade, as imagens estão presentes em todos os ambientes, sejam eles reais ou virtuais. Os tempos de pandemia e ensino remoto emergencial fizeram com que as imagens virtuais se deslocassem com rapidez e proporcionassem um conjunto de possibilidades que permitiram desenvolver os mais variados temas, entre eles os geográficos. Com um simples acesso ao buscador *Google*, as imagens surgem. Não são poucas; há uma infinidade delas, entretanto, ao observá-las atentamente, podemos perceber que são bastante homogêneas. É possível encontrar no ambiente virtual imagens diversificadas sobre determinado assunto,

¹ Texto adaptado de trabalho apresentado no evento 15º ENPEG – Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, em novembro de 2022.

² Professora da Educação Básica na rede estadual de ensino do Paraná. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, na Linha de Ensino de Geografia. E-mail: melatticlaudia@gmail.com

³ Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRGS, Linha de Ensino de Geografia. E-mail: ivaine@terra.com.br

porém isso requer um pequeno esforço de quem faz a busca, o que muitas vezes não ocorre, já que estamos vivendo numa sociedade em que a máxima é otimizar o tempo.

Em outros ambientes virtuais, como se presencia nos materiais virtuais de apoio ao professor, as imagens empregadas para representar determinado tema não se diferem das existentes no *Google*. São as mesmas imagens homogêneas.

Nos meios não virtuais, nos deparamos com o livro didático físico e sua relevante importância para a prática docente em sala de aula. Oliveira (2019) salienta que o livro didático é um dos recursos de aprendizagem mais empregados na cultura escolar e que na atualidade eles estão cada vez mais organizados a partir da linguagem visual (2019, p. 78; 109). As imagens estão presentes nas aberturas dos capítulos e seguem pelas páginas do livro, seja para complementar um texto, seja para auxiliar na compreensão de um tema. Diante de sua importância para o ensino de Geografia, é preciso atenção com as imagens que se apresentam nos livros didáticos, porque “Ele também é um local onde, ativamente, se produzem e se inventam significados culturais, que estão estritamente ligados a relações de poder” (TONINI, 2002, p. 120). Portanto, observar as imagens para além do que se vê é um caminho para compreender como se sustentam essas relações de poder.

Assim, verificamos que as imagens contidas nos livros didáticos se apresentam no mesmo padrão das imagens virtuais. Dessa maneira, tanto as virtuais quanto as físicas dificultam enxergar além do que está exposto. Para isso, trouxemos a esta escrita um exercício com imagens em movimento a partir de dois vídeos disponíveis no *YouTube*, cujo intuito é provocar outros sentidos que talvez não sejam possíveis de despertar na imensidão das imagens homogeneizadas.

2 EXPERIMENTAÇÕES COM IMAGENS

Na imensidão das fotografias/imagens expostas, procuramos as que pudessem retratar o Afeganistão, um país da Ásia Central, tema de aula de Geografia para estudantes do ensino médio. Inserimos no buscador a palavra “Afeganistão”, clicamos em imagens e ali estão elas, disponíveis e em grande quantidade. Ao observá-las, notamos que não há muita variação.

Assim como Desiderio (2018, p. 18) expõe a respeito das imagens dos livros didáticos sobre como “são homogêneas no que querem mostrar e na forma como querem ser vistas”, as imagens dispostas na tela seguem o mesmo padrão: são parecidas, quase que em um sequenciar de movimentos de um mesmo momento.

Permitimo-nos lançar um olhar mais atento para essas imagens e percebemos que elas refletem situações de guerra materializadas por armas e exército. Notamos também que nas cores o tom cáqui se sobressai, trazendo-nos à memória a imagem do deserto e, assim, levando-nos à conexão: a guerra é árida.

Continuamos a mirar nas fotografias de guerra e nos acolhemos em Didi-Huberman (2018, p. 51): “essa seria, uma vez mais, a inquietude da razão diante das imagens feitas, não para ver somente as coisas que se apresentam a nós, mas para entrever e prever coisas que ainda nos escapam”. O que será que essas fotografias e cores padronizadas têm a dizer?

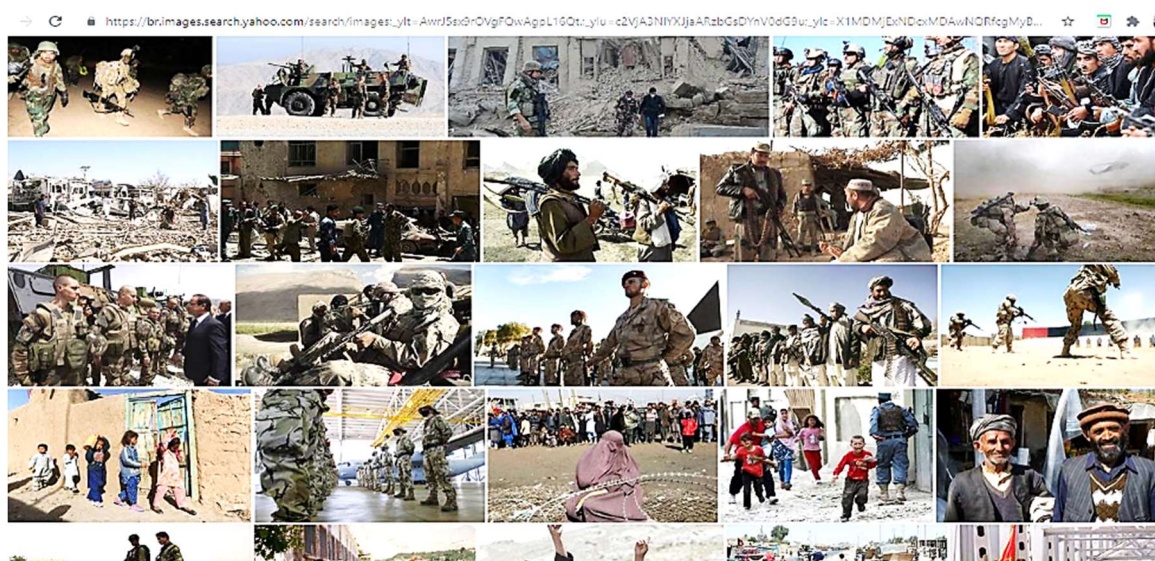


Figura 1: Imagens do Afeganistão no *Google*. Fonte: Google (2021).

As interações entre as imagens e o nosso ser começam a ser delineadas e há um deslocamento no pensar essas imagens. O pensamento em movimento conflui com a ideia de Oliveira Jr. (2020), em que o poder também está naquele que olha. E elas, as imagens, acionam outras: violência, fome, armas, destruição, exército, supremacia... e se movem em sequência, o que Oliveira Jr (2020), por meio do conceito de Deligny, denomina de tropas de imagens.

Para Fernand Deligny, as imagens funcionam em tropa, ou seja, nunca andam sozinhas. Sua possibilidade de leitura ou entendimento e seu poder de afetação estão justamente em acionar outras e outras e outras imagens que, ao se conectarem, ao trombarem com ela, promovem rasuras, desvios, vazamentos [...] enfim, têm o poder de desterritorializar aquele território inicial onde uma imagem, ou conjunto de imagens, se situa. (OLIVEIRA JR., 2020, p. 7).

escolar? Lembrando que uma linha de fuga não é uma linha de negação, mas sim de novas conexões” (p. 14).

Nessa lógica, investigamos outras possibilidades para desenvolver o tema com os estudantes, de modo que não seja apenas mostrar a guerra. Por óbvio, não há como negar os conflitos existentes, mas é possível realizar outras relações a partir do que é dado. Assim, permitimo-nos apresentar imagens que não querem dizer nada ou, talvez, para nada, mas que de alguma maneira consigam permear as fissuras nas tropas de imagens já estabelecidas e realizar outros rearranjos entre elas (OLIVEIRA JR., 2020). Nesse sentido,

uma imagem verdadeira tem potência de linha de fuga, pois ela seria aquela que veio a existir para nada, que emergiu sem significado prévio e, justamente por isso, não se conecta a nenhuma tropa já existente de imagens, mas sim provoca uma recombinação entre elas. Uma recombinação que se fará, sem dúvida, como tentativa de aprisionamento e domesticação dessa imagem verdadeira em alguma (nova) tropa específica de imagens previsíveis (p. 14).

O desejo de romper com as imagens estabelecidas é mais forte do que mantê-las. Resolvemos desenvolver o conteúdo a partir de imagens em movimento e, para tanto, escolhemos dois vídeos: “Bamiyan, Afghanistan – from the Air”; e “Jalalabad City Afghanistan. The Rickshaw City HD”, em que as imagens seguem sem muito significado para que assim, talvez, os que as assistem possam estabelecer uma relação com o que é observado. A intenção é que aqueles olhares e corpos estudantis, em frente da tela, sejam também deslocados por meio do pensamento a outras experiências, pois as imagens em movimento têm maior potência e sensibilidade para afetar o ser (OLIVEIRA JR.; PEREIRA, 2020). O movimento da imagem afeta o corpo e, nesse desencadeamento de sensações, outras possibilidades de conexões podem surgir.

O Movimento 1 apresenta a cidade de Bamiyan, com suas paisagens e ruínas históricas, sendo escolhido para a abertura da aula. A visão aérea e a música de fundo contribuem para sentir o lugar. A tranquilidade, a paz e a beleza são sensações que o vídeo tem poder em transmitir. São sentimentos impensáveis quando relacionamos com a palavra “Afeganistão”.

No Movimento 2, há o cotidiano retratado nas ruas da cidade de Jalalabad. A intenção é provocar outras percepções a partir das cenas de uma cidade do Afeganistão. As cores e o movimento das ruas com o circular das pessoas e o comércio contrastam com a aridez e as cenas de guerra, já domesticadas em nosso pensamento. O vídeo é um pouco mais longo, mas em cinco minutos de exibição já consegue cumprir o objetivo de mostrar um país que vive, apesar da guerra.



Figura 3: Movimento 1. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=dbcAwVkJDvE>>. Acesso em: 7 jul. 2021.



Figura 4: Movimento 2. Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCwZWOW9z14WXzr2oybYeXvw>. Acesso em: 7 jul. 2021.

O objetivo de oportunizar o início da aula com os vídeos é de que com eles seja possível a criação de outros tipos de conexões; que os estudantes possam ser afetados pelas imagens em movimento e se tornem mais sensíveis para perceber outras situações relacionadas ao país e, quem sabe, estabelecer novos vínculos com o lugar. As fissuras que podem ser abertas nas imagens ditas domesticadas acionam outras tropas que se entremeiam com as já existentes. O professor, por meio dessas fendas, tem a possibilidade de transcender, aflorar outros sentidos,

mostrar outras geografias, para que juntos, professor e aluno, possam, de alguma maneira, ampliar sua visão de mundo, atribuindo assim mais significado para as suas vidas.

3 ENCERRANDO A AULA

Durante e após a exibição dos vídeos, o silêncio imperou. Há quem diga que o silêncio também é uma resposta. As expressões refletidas nos olhares dos estudantes forneceram pistas de que, de alguma maneira, foram afetados pelas imagens. Os sentidos aflorados, por sua vez, permitem a abertura de novos espaços, que possibilitam acionar outras imagens que não sejam apenas de guerra.

Talvez pudéssemos ter a manifestação concreta do momento se produzíssemos registros por meio da escrita ou outro tipo de linguagem. Entretanto, nosso desejo era apenas o de abrir fendas que pudessem alargar o pensamento para situações que, muitas vezes, não são possíveis de enxergar.

Assim como planejar uma aula ganhou outro sentido, é possível que para os estudantes o Afeganistão seja visto por outras perspectivas.

Entender que a vida acontece mesmo em situações de conflito pode permitir a abertura de outros caminhos, seja para transformar a própria existência ou a de outros seres que habitam a imensidão de lugares no mundo.

REFERÊNCIAS

AULA PARANÁ. **Imagens do Afeganistão**. Secretaria da Educação do Estado do Paraná. 2021.

DESIDERIO, Raphaela de Toledo. Composições de Fotoáfricas: experimentações na educação geográfica. **Giramundo**, v. 5, n. 10, p. 7-18, 2018. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2573/1712>>. Acesso em: 16 out. 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Disparidades: “Ler o que nunca foi escrito”. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. **Atlas ou o gaio saber inquieto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.p. 15-87.

OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. **O livro didático de geografia como estratégia de governo**. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de; PEREIRA, Meiry Soares da Costa. Geografias giratórias – o agir da espécie e seu acionamento pelo lugar. **Cadernos Deligny**, v. 2, 2020 [no prelo].

OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de. Tropas de imagens partilham o (não) saber geográfico: territórios contestados de poder. **Punto Sur**, n. 2, p. 5-19, 2020. Disponível em: <<http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/RPS/issue/view/640>>. Acesso em: 3 set. 2021.

OLIVEIRA, Rachel Cecília. Pensar por imagens: Vilém Flusser e a construção do pensamento na atualidade. **Revista Sísifo**, v.1, n. 8, p. 51-60, 2018.

TONINI, Ivaine Maria. **Identidades capturadas**: gênero, geração e etnia na hierarquia territorial dos livros de geografia. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

Recebido em 05/06/2023.

Aceito em 08/12/2023.